

**COLÓQUIO
«ARTES, ÓCIO
E TURISMO:
DIÁLOGOS DO
DESASSOSSEGO»**

**CONFERENCE
«ARTS, LEISURE
AND TOURISM:
DIALOGUES OF
DISQUIETUDE»**

LIVRO DE RESUMOS | BOOK OF ABSTRACTS

Organização/ Organizing Committee:

Maria Eugénia Pereira (Responsável/ head of the Organizing Committee) - UA

Anabela Oliveira - UTAD

Maria Mota Almeida - ES-ITE

Cozeta Jubilado - UE, Presidente da APLC/ President of APLC

Projeto Políticas de Cultura, Indústrias de Cultura e o Ócio
Project Cultural Policies, Cultural Industries and Leisure



Centro de Estudos, Literaturas e Culturas
universidade de aveiro



Este evento é financiado por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04188/2020

Comissão Organizadora

Maria Eugénia Pereira (Responsável) – Universidade de Aveiro
Anabela Oliveira – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Maria Mota Almeida – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
Odete Jubilado – Universidade de Évora, Presidente da Associação de Literatura Comparada

Comissão Científica

Abílio Hernández Cardoso (Universidade de Coimbra)
Alfonso Palazon (Universidade Rei Juan Carlos)
Amaury Dehoux (Universidade Católica de Louvain)
Ana Cláudia Gonçalves (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril)
Ana Isabel Moniz (Universidade da Madeira)
António Nuno Rolo Rosmaninho (Universidade de Aveiro)
Cândida Cadavez (Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril)
Carlos Jorge Figueiredo Jorge (Universidade de Évora)
Celina Martins (Universidade da Madeira)
Cristina Robalo Cordeiro (Universidade de Coimbra)
Francisco Paiva (Universidade da Beira Interior)
Graça dos Santos (Universidade Paris Nanterre)
Jacqueline Elicher (Universidade UNIRIO)
Lúcia Nagib (Universidade de Reading)
Luís Augusto Fischer (Universidade Federal de Rio Grande do Sul)
Maria Celeste Eusébio (Universidade de Aveiro)
Maria Manuel Baptista (Universidade de Aveiro)
Natália Constâncio (Investigadora do IELT – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição –NOVA –FCSH)
Noémi Marujo (Universidade de Évora)
Sílvia Quinteiro (Universidade do Algarve)
Zélia Maria Breda (Universidade de Aveiro)

Organizing Committee

Maria Eugénia Pereira (head of the Organizing Committee) – University of Aveiro
Anabela Oliveira – University of Trás-os-Montes and Alto Douro
Maria Mota Almeida – Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies
Odete Jubilado – University of Évora, President of the Comparative Literature Association

Advisory Scientific Committee

Abílio Hernández Cardoso (University of Coimbra)
Alfonso Palazon (University of Juan Carlos)
Amaury Dehoux (University of Louvain)
Ana Cláudia Gonçalves (Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies)
Ana Isabel Moniz (University of Madeira)
António Nuno Rolo Rosmaninho (University of Aveiro)
Cândida Cadavez (Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies)
Carlos Jorge Figueiredo Jorge (University of Évora)
Celina Martins (University of Madeira)
Cristina Robalo Cordeiro (University of Coimbra)
Francisco Paiva (University of Beira Interior)
Graça dos Santos (Paris-Nanterre University)
Jacqueline Elicher (Federal University of the State of Rio de Janeiro)
Lúcia Nagib (University of Reading)
Luís Augusto Fischer (Federal University of Rio Grande do Sul)
Maria Celeste Eusébio (University of Aveiro)
Maria Manuel Baptista (University of Aveiro)
Natália Constâncio (Researcher at the IELT – Institute for Literature and Tradition Studies –NOVA –FCSH)
Noémi Marujo (University of Évora)
Sílvia Quinteiro (University of Algarve)
Zélia Maria Breda (University of Aveiro)

/ PROGRAMA
/ PROGRAMME

17 de dezembro 2021

10:00 > 10:15 Sessão de abertura

10:15 > 11:15 Sessão plenária I | Conferência de abertura

Moderador: Anthony Barker | Universidade de Aveiro

Imaginative heritage: from fiction to tourism

Stijn Reijnders | Universidade Erasmus, Roterdão

11:15 > 11:30 pausa café

11:30 > 13:00 Painel I – Artes e turismo: ócio ou desassossego?

Moderadora: Anabela Branco de Oliveira | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Turismo Literário: ócio ou desassossego?

Aldina dos Reis Camboa Cabral & Maria Eugénia Pereira | Universidade de Aveiro

ODE - O estudo da fotografia no imaginário turístico do litoral no Portugal democrático: reflexões metodológicas

Eduardo Silva & Lígia Ferro | Universidade do Porto

Fantasmers les attentes des publics, le cirque en contexte touristique

Paul Warnery | Université Paul Valéry Montpellier 3

13:00 Pausa para almoço

14:30 > 16:00 Painel II – Viagens e espaços imaginários

Moderadora: Maria Eugénia Pereira | Universidade de Aveiro

O Infinito num Junco de Irene Vallejo, uma viagem em memória dos livros e das artes

Adriano Milho Cordeiro | Investigador Colaborador da FLUC - UI&D-CECH

“Não esquecerás” de Dulce Maria Cardoso: viajantes sem nome em autocarro sem regresso

Anabela Martins Coutinho | Investigadora Centro de Línguas, Literaturas e Culturas

Vila Algarve: espaço e memória de uma viagem ao passado

Armindo Armando e Augusto Alberto | Universidade do Zambeze e Universidade do Minho

16:00 > 16:15 Pausa café

16:15 > 17:15 Sessão Plenária II

Moderadora: Anabela Branco de Oliveira | Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Onde nos leva o património?

João Ribeiro da Silva | Direção Regional de Cultura do Norte

December 17th, 2021

10:00 > 10:15 Opening Session

10:15 > 11:15 Opening plenary lecture

Chair: Anthony Barker | University of Aveiro

Imaginative heritage: from fiction to tourism

Stijn Reijnders | Erasmus University Rotterdam

11:15 > 11:30 coffee-break

11:30 > 13:00 Panel I – Artes and tourism: leisure or disquietude?

Chair: Anabela Branco de Oliveira | University of Trás-os-Montes and Alto Douro

Turismo Literário: ócio ou desassossego?

Aldina dos Reis Camboa Cabral & Maria Eugénia Pereira | University of Aveiro

ODE - O estudo da fotografia no imaginário turístico do litoral no Portugal democrático: reflexões metodológicas

Eduardo Silva & Lígia Ferro | University of Porto

Fantasmers les attentes des publics, le cirque en contexte touristique

Paul Warnery | University Paul Valéry Montpellier 3

13:00 Lunch break

14:30 > 16:00 Panel II – Travel and imaginary spaces

Chair: Maria Eugénia Pereira | University of Aveiro

O Infinito num Junco de Irene Vallejo, uma viagem em memória dos livros e das artes

Adriano Milho Cordeiro | Collaborating Researcher at FLUC - UI&D-CECH

“Não esquecerás” de Dulce Maria Cardoso: viajantes sem nome em autocarro sem regresso

Anabela Martins Coutinho | Researcher Center for Languages, Literatures and Cultures

Vila Algarve: espaço e memória de uma viagem ao passado

Armindo Armando e Augusto Alberto | University of Zambezi and University of Minho

16:00 > 16:15 coffee-break

16:15 > 17:15 Plenary lecture II

Chair: Anabela Branco de Oliveira | University of Trás-os-Montes and Alto Douro

Onde nos leva o património?

João Ribeiro da Silva | Direção Regional de Cultura do Norte

18 de dezembro 2021

10:00 > 11:00 Sessão plenária III

Moderadora: Maria Eugénia Pereira | Universidade de Aveiro

Perspetivas sobre ócio, desejo e esquizoanálise

Maria Manuel Baptista & Francisco Wellington | Universidade de Aveiro

11:15 > 11:30 pausa café

11:15 > 12:45 Painel III - Viagens e espaços imaginários

Moderadora: Odete Jubilado | Universidade de Évora

Ressonância e reverberações na Casa do Sertão: uma comunidade de leitores em viagem literária

Berta Lúcia Neves Ponte & Marlo Renan Rocha Lopes | Universidade de Fortaleza

“La Raya”: indagação poético-artística de um conceito de fronteira

Maria Luísa Leal | Universidad de Extremadura

De un lado y de otro de La Raya: relatos de viajes por la frontera luso-extremaña

Maria Jesús Fernández García | Universidad de Extremadura

13:00 Pausa para almoço

14:30 > 15:15 Painel IV – O lugar das artes num turismo sustentável

Moderadora: Maria Mota Almeida | Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Criatividade no turismo como fator de sustentabilidade turística

Arturo Sousa | Universidade de Aveiro

Expectations and subjective meaning, between art and the tourist experience

Nuno Pedrosa | Universidade do Minho

15:15 > 16:15 Sessão Plenária IV

Moderadora: Sílvia Quinteiro | Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve

Dialogues of disquietude: a qualitative study of commercial art galleries and their visitors in Damascus (Syria)

Rong Huang & Mohamad Alnasan | Universidade de Plymouth

16:15 > 16:30 Sessão de Encerramento

December 18th, 2021

10:00 > 11:00 Plenary lecture III

Chair: Maria Eugénia Pereira | University of Aveiro

Perspetivas sobre ócio, desejo e esquizoanálise

Maria Manuel Baptista & Francisco Wellington | University of Aveiro

11:15 > 11:30 Coffee-break

11:15 > 12:45 Panel III – Travel and imaginary spaces

Chair: Odete Jubilado | University of Évora

Ressonância e reverberações na Casa do Sertão: uma comunidade de leitores em viagem literária

Berta Lúcia Neves Ponte & Marlo Renan Rocha Lopes | University of Fortaleza

“La Raya”: indagação poético-artística de um conceito de fronteira

Maria Luísa Leal | University of Extremadura

De un lado y de otro de La Raya: relatos de viajes por la frontera luso-extremaña

Maria Jesús Fernández García | University of Extremadura

13:00 Lunch break

14:30 > 15:15 Panel IV – The place of the arts in sustainable tourism

Chair: Maria Mota Almeida | Estoril Higher Institute for Tourism and Hotel Studies

Criatividade no turismo como fator de sustentabilidade turística

Arturo Sousa | University of Aveiro

Expectations and subjective meaning, between art and the tourist experience

Nuno Pedrosa | University of Minho

15:15 > 16:15 Plenary lecture IV

Chair: Sílvia Quinteiro | School of Management, Hospitality and Tourism of the University of Algarve

Dialogues of disquietude: a qualitative study of commercial art galleries and their visitors in Damascus (Syria)

Rong Huang & Mohamad Alnasan | University of Plymouth

16:15 > 16:30 Closing session

**/ SESSÃO PLENÁRIA I:
CONFERÊNCIA
DE ABEETURA
/ OPENING
PLENARY LECTURE**

**Imaginative heritage:
from fiction to tourism**
Stijn Reijnders
Erasmus University Rotterdam

**/ PAINEL I
ARTES E TURISMO:
ÓCIO OU DESASSOSSEGO? /
/ PANEL I
ARTS AND TOURISM:
LEISURE OR DISQUIETUDE?**

Turismo Literário: ócio ou desassossego?
Aldina dos Reis Camboa Cabral
& Maria Eugénia Pereira

**ODE - O estudo da fotografia no imaginário
turístico do litoral no Portugal democrático:
reflexões metodológicas**
Eduardo Silva & Lígia Ferro

**Fantasmer les attentes des publics,
le cirque en contexte touristique**
Paul Warnery

Turismo Literário: ócio ou desassossego?

Aldina dos Reis Camboa Cabral & Maria Eugénia Pereira
(Universidade de Aveiro)

Este artigo pretende refletir, a partir de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados Scopus e Google Scholar, sobre a problemática “Literatura e Turismo”, Literatura como Arte ou, melhor dizendo, “A arte da palavra”, uma forma de fruição, uma forma de mergulhar no prazer que a leitura nos pode oferecer, e nas sensações e / ou emoções que nos podem despertar. Neste contexto, procuramos responder a uma questão que nos parece bastante pertinente e que passa por perceber que estas duas realidades, aliás muito intrínsecas, nos conduzem, sob a perspetiva de Cuenca: um lazer humanista e / ou valioso, baseado em valores positivos, tanto para as pessoas como para as comunidades; um lazer onde se reconhece a importância de experiências satisfatórias, bem como o seu potencial de desenvolvimento social (Cuenca, M., 2014). Por outro lado, também nos permite reconhecer que as mesmas realidades podem trazer-nos alguma inquietação que, consequentemente, nos impulsiona a reagir, na tentativa de tentar resolver. Assim, partir, depois da leitura de um livro, ao encontro das paisagens representadas na ficção, querer vê-las in loco, será, sem dúvida, uma experiência única e valiosa que permitirá ligar a Arte e o Turismo.

This article intends to reflect, from a systematic literature review, carried out in the Scopus and Google Scholar databases, on the problematic “Literature and Tourism”, Literature as Art or, better said, “The art of the word”, a form of fruition, a way of immersing ourselves in the pleasure that reading can offer us, and in the sensations and/or emotions that can arouse us. In this context, we try to answer a question that seems to us to be quite pertinent, which involves realizing that these two realities, very intrinsic by the way, actually lead us, on the one hand, to idleness, addressed here from Cuenca’s perspective; a humanist and/or valuable leisure, characterized as a leisure based on positive values, both for people and communities, a leisure where the importance of satisfactory experiences is recognized, as well as its potential for social development (Cuenca, M., 2014); on the other hand, it also allows us to recognize that the same realities can bring us some restlessness which, consequently, drives us to react in order to resolve our inner restlessness. Thus, leaving, after reading a book, to meet the images, in loco, represented in fiction, will, without a doubt, be a unique and valuable experience and a way of realizing that Art and Tourism are they complete and bring us only positive “things”.

Palavras-chave: literatura; turismo; turismo literário; ócio humanista.

Nota curricular:

Aldina Reis Camboa Cabral é Licenciada em LLM, Variante de estudos Portugueses e Franceses, Ramo Educacional. É Mestre em Gestão de Turismo pela Universidade Lusófona do Porto; Doutoranda em Turismo, pela Universidade de Aveiro. Leciona as UCs “Introdução ao Turismo”; “Património Cultural”; “Animação Turística”; “Património Natural”, no ISVOUGA. É, aí, Coordenadora do CTeSP em Gestão de Turismo e ministra, também, a disciplina PLNM. Lecionou a disciplina de Francês de Turismo, na Universidade Lusófona do Porto. Lecionou as disciplinas de Português/Francês, E.B. e Secundário. É autora de uma publicação nacional e internacional. As suas áreas de investigação são literatura e turismo, turismo cultural/literário.

ODE - O estudo da fotografia no imaginário turístico do litoral no Portugal democrático: reflexões metodológicas

Eduardo Silva & Lígia Ferro (Universidade do Porto)

Situando a costa portuguesa enquanto “espaço turístico” (Amirou, 2007) e considerando que ao ato de viajar para um lugar antecede frequentemente o ato de explorar a priori através de imagens, esta proposta faculta pistas metodológicas para estudar as performances fotográficas dos turistas nos espaços concretos que estes visitam fisicamente e a sua relação com o espaço simbólico e mental em eles induzido pelo imaginário fotográfico turístico. Focalizando o período que se estende entre o 25 de abril de 1974 até à contemporaneidade, observa-se o enquadramento da atividade turística em território nacional em lógicas turísticas globais, catalisadas por condições materiais de mobilidade global e de “modernização lúdica dos territórios” (Baptista, 2005) e por discursos que usam a fotografia para condicionar o “olhar do turista” (Urry e Larsen, 2011) e, conseqüentemente, a sua experiência turística. Assim, este estudo visa compreender como dinâmicas à escala europeia e global permearam o turismo em território nacional e que dinâmicas emergentes de ocupação e uso da costa portuguesa estas promoveram no âmbito das atividades turísticas, nomeadamente que vínculo mantém com o ato fotográfico e com o imaginário fotográfico turístico. Para determinar as barreiras desse mesmo imaginário, é feita uma análise aos usos da fotografia na promoção turística publicada pelo Estado português para posicionar o seu litoral enquanto destino turístico e em ensaios fotográficos de cariz documental e artístico sobre as várias dimensões do fenómeno do turismo neste território. A articulação das duas dimensões de análise deste estudo – longitudinal e de corte transversal – pretende confrontar a evolução do uso do média fotográfico no ato de posicionamento da costa portuguesa enquanto destino turístico com as dimensões da sua interferência nas atuais formas de ocupação e uso deste lugar pelos turistas.

Esta comunicação parte de uma pesquisa em curso sobre a evolução das dinâmicas de ocupação e usos do espaço no âmbito das atividades turísticas na costa portuguesa desde o período após o 25 de abril de 1974 até à atualidade, financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Palavras-chave: fotografia; costa portuguesa; imaginário turístico; espaço turístico; metodologia.

Nota curricular:

Mestre em Design da Imagem pela FBAUP e licenciado em Artes Plásticas e Multimédia pela ESEV/IPV, Eduardo Silva foi bolseiro de investigação FCT no AAI-CEAU-FAUP e é atualmente doutorando do 3º Ciclo em Sociologia ministrado pela FLUP. Desenvolve no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto o projeto “Ode: A Fotografia e o Imaginário Turístico da Costa Portuguesa após o 25 de Abril” sob orientação científica da Professora Doutora Lígia Ferro, beneficiando de uma Bolsa de Investigação para Doutoramento financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Licenciada em Sociologia pela FLUP e doutorada pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (IUL), Lígia Ferro é professora auxiliar do Departamento de Sociologia da FLUP e investigadora do Instituto de Sociologia da U.Porto. Foi também investigadora visitante em várias Universidades na Europa, Estados Unidos e Brasil. Ultimamente tem trabalhado sobre práticas culturais, educação artística, migrações, integração sócio-profissional e investigação-ação, especialmente em contextos urbanos. Atualmente exerce o cargo de presidente da Associação Europeia de Sociologia (European Sociological Association – ESA).

Fantasmer les attentes des publics, le cirque en contexte touristique

Paul Warnery (University Paul Valéry Montpellier 3)

En 1768, Philippe Astley, entrepreneur des loisirs, invente le cirque moderne (Hodak). A partir de 1988, Philippe Goudard développe les études sur le cirque : art composite et pluriel (Goudard). En 2013, Sizorn apporte un point de vue sociologique à la dénomination « artiste de cirque » utilisé par les praticiens du trapèze. Ces auteurs montrent la complexité de la dissociation artiste/artisan dans les arts du cirque. Entre 2012 et 2021, j'ai exercé en qualité d'artiste des scènes de cabaret ou de spectacles dits de divertissement, dans une agence d'événementiel de la Côte d'Azur et sur les scènes contemporaines. Ces expériences m'ont permis d'observer de manière anthropologique (étude de terrain, analyse descriptive, etc.) l'idée d'une dichotomie relative entre spectacle « grand public » ou « populaire » et spectacle d'« art » ou digne d'intérêt culturel.

En contexte touristique, comment la scène « circassienne » de divertissement, fantasme-t-elle les attentes de ses publics pour concevoir des spectacles « accessibles » ? Comment les « commandes » des clients modifient-elles la notion de création artistique (intranquillité) au profit d'imaginaires et de formes attendues (tranquillité) ? Le terme « recherche » est-il pertinent pour différencier artisanat de l'art et création contemporaine, qui serait réservée à « la masse des gens de goût » (Mauss) ?

Ma « participation observante » à des spectacles pour les campings, dans les résidences secondaires de vacanciers internationaux ou dans l'espace public pour les touristes de passage sera la base de cette étude. Cette recherche s'inscrira méthodologiquement dans une démarche pragmatiste, réflexive (Ghasarian). La notion d'« art à l'état vif » pertinente pour requalifier les esthétiques populaires (Shusterman) nous permettra de développer une réflexion sur l'art et les loisirs dans les contextes touristique et économique de la côte azurienne.

Palavras-chave: événementiel; cirque; tourisme; art; imaginaire.

Nota curricular:

Doctorant en arts, études théâtrales et spectacle vivant : spécialité cirque, à l'Université Paul-Valéry Montpellier 3, rattaché à l'unité de recherche RiRRa21 EA4209. Ancien élève de l'École nationale des arts du cirque (ENACR), du Centre national des arts du cirque (CNAC) et du Centre national de la danse contemporaine (CNDC), il poursuit sa carrière artistique pour de nombreuses compagnies. Ses travaux de recherche doctorale, sous la co-direction de Philippe Goudard et Pierre Philippe-Meden, portent sur le cirque contemporain entre populaire et avant-garde. Chargé de cours à l'UPVM3, il y enseigne l'acrobatie et la dramaturgie du cirque.

/ PAINEL II

VIAGENS E ESPAÇOS IMAGINÁRIOS

/ PANEL II

TRAVEL AND IMAGINARY SPACES

O Infinito num Junco de Irene Vallejo, uma viagem em memória dos livros e das artes

Adriano Milho Cordeiro

“Não esquecerás” de Dulce Maria Cardoso: viajantes sem nome em autocarro sem regresso

Anabela Martins Coutinho

Vila Algarve: espaço e memória de uma viagem ao passado

Armindo Armando & Augusto Alberto

“O infinito num junco” de Irene Vallejo, uma viagem em memória dos livros e das artes

Adriano Milho Cordeiro (Investigador Colaborador da FLUC - UI&D-CECH)

Sempre que abrimos um livro partilhámos de imediato as suas vozes, reescrevemos os vislumbres da nossa existência, tornando-nos (co)autores participantes de uma infundável cadeia de espaços, experimentos e viagens. Sempre que descerramos um livro percorremos locais reais e imaginários, mesclamos vozes, línguas, vivências, somos (in)conscientemente leitores e autores parciais de todas as eras, pois todos nós somos resultado de memórias que se integram numa cultura que dialoga com outras culturas, épocas e tradições.

Destarte, os livros permitem de forma real ou virtual resgatar o homem da sua temporalidade. Os livros são as nossas vozes internas, as lembranças criativas da nossa humana inquietude! A fruição das palavras e imagens neles inscritas geram em nós o desassossego, provocam impressões e alvoroços que nos ligam ao passado, a outras linguagens feitas de muitas reminiscências. Os livros são ‘casas de terapia’, ‘um encontro experiencial, inquieto e intenso com a Arte, connosco próprios e com os outros’.

Como potenciadores do imaginário, os livros impelem para o ócio e para o anseio de ‘partir à descoberta’ de lugares potenciadores de transformações pessoais, de analisar espiritualmente ou in loco a comensuração efetiva e real de espaços e épocas.

Irene Vallejo Moreu em *O infinito num junco* mostra-nos que ‘os livros superaram as provas dos tempos, demonstraram ser corredores de longas distâncias’ apesar das ‘revoluções ou do pesadelo das nossas [inquietantes] catástrofes’. Os livros contam as nossas histórias, mantêm vivas as nossas ideias e projetam sonhos futuros, outros livros e muitas mais estórias ainda a haver. Cada um de nós é um livro simplesmente único.

Palavras-chave: biblioteca; cultura; livro; palavra; viagem.

Nota curricular:

Adriano Milho Cordeiro (1964), é licenciado em Línguas e Literaturas Clássicas (variante Estudos Clássicos e Portugueses) - Ramo de Formação Educacional (UC); mestre em Literaturas Clássicas (UC); mestre em Estudos Clássicos - Mundo Antigo (UC); doutorado em Estudos Clássicos ramo Poética e Hermenêutica (UC). Prepara segundo doutoramento em Estudos Clássicos - Mundo Antigo.

“Não esquecerás”: viajantes sem nome em autocarro sem regresso, de Dulce Maria Cardoso

Anabela Martins Coutinho

(Investigadora Centro de Línguas, Literaturas e Culturas)

A poética da viagem é tratada por vários autores na literatura, sendo usada como “ingrediente literário, em termos de motivo, de imagem [e] de intertexto” (Seixo, 1998: 17). A perspetiva diferenciada do olhar ficcional constrói-se nos diálogos e no impacto das ideias, sendo que as vozes dissemelhantes, seduzem o leitor, tornando-o participante de um processo de invenção de um acontecimento verídico.

Dulce Maria Cardoso é uma das escritoras contemporâneas, que nas suas obras, mais especificamente no conto “Não esquecerás” publicado no volume de contos *Tudo* são histórias de amor, aborda, igualmente, a temática da viagem ficcional, sendo um motivo que se torna estrutural neste conto. Inspirado em factos reais, num cenário nacional português, a autora, num desejo claro de relativizar a história, pretende tocar a totalidade humana, causando mal-estar e desencadeando um sentimento de culpa. As passagens apresentadas, simultaneamente, de forma conotativa e denotativa, mostram-nos personagens principais, mas secundárias no que respeita às suas próprias vidas - são vizinhos, amigos, parentes chegados e distantes - que partilham um único espaço, uma única vontade, num mesmo tempo coletivo. São pessoas desconhecidas, que retratam aspetos da vida quotidiana das gentes da localidade de Entre-os-Rios e a tragédia que sobre elas recaiu.

A escritora vai, efetivamente, contar uma história e o título, “Não esquecerás” (Cardoso, 2014: 51), enquanto elemento paratextual, mostra que a autora pretende perpetuar a memória dos acontecimentos, centrando-se no impacto que a tragédia teve na vida das pessoas. A curiosidade do leitor é, pois, aguçada e o seu anseio de desvendar os mistérios aumenta.

Deste modo, o presente artigo tem como objetivo analisar o conto “Não esquecerás” do livro *Tudo* são histórias de amor, de Dulce Maria Cardoso. Atendendo à sua temática, inspirada em factos reais, será feito um estudo a partir da relação entre o texto ficcional e o acontecimento verídico, assente na abordagem da viagem na literatura.

Palavras-chave: viagem sem retorno; ponte; Dulce Cardoso.

Nota curricular:

Anabela Martins Coutinho licenciou-se em Ensino de Português e Francês pela Universidade de Aveiro e concluiu o Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas, variante estudos portugueses, também pela Universidade de Aveiro, em 2012. É doutoranda no Programa Doutoral em Estudos Literários pela Universidade de Aveiro. É professora de PLE, Oficina de Escrita e Práticas de Oralidade no Departamento de Línguas da UA, onde exerce funções letivas desde 2010. No UINFOC da UA leciona Português Académico desde 2012. No Porto, é professora de Português e Francês do 3.º Ciclo e Ensino Secundário.

Vila Algarve: espaço e memória de uma viagem ao passado

Armindo Armando & Augusto Alberto

(Universidade do Zambeze & Universidade do Minho)

Vila Algarve é um edifício construído em 1934 em Moçambique, era a sede da PIDE e espaço de torturas no âmbito da luta libertação de Moçambique, hoje “museu”, um espaço turístico e de imaginações. Com o artigo pretendemos analisar a ligação entre espaço e viagem enquanto memória social para construção dos lugares ócios e turísticos em Moçambique através da interpretação de excerto fílmico intitulado “uma memoria em 3 actos: M3ACTOS”, de por Inadelso Cossa, por alunos das escolas secundárias moçambicanas, estudo realizado no âmbito do projecto culture past & present. Para a produção do estudo, recorreremos a pesquisa exploratória, através de projeção fílmica e debate em grupos focais (constituídos por alunos que têm memórias de lugares e passado através de imaginações construídas por narrativas históricas) realizados na zona rural da província de Sofala – zona centro de Moçambique. Portanto, os resultados evidenciam que a Vila Algarve enquanto museu e espaço turístico, é desconhecida pelos participantes, mas que as narrativas do espaço, lhe trazem imaginações do passado e sentimentos diversos (mortes, crescimento, identidades e história nacional), sendo importante que os espaços turísticos e de ócio em Moçambique, sejam ligados a memória social e a construção de narrativas epistémica que estimulem imaginações.

Palavras-chave: Vila Algarve; memoria social; turismo; Moçambique.

Nota curricular:

Armindo Armando e Augusto Alberto são doutorandos em Língua, Cultura e Sociedade na Universidade Zambeze-Moçambique e investigadores do CECS Universidade do Minho.

**/ SESSÃO PLENÁRIA II
/ PLENARY LECTURE II**

Onde nos leva o património?

João Ribeiro da Silva

Direção Regional de Cultura do Norte

/ SESSÃO PLENÁRIA III
/ PLENARY LECTURE III

**Perspetivas sobre ócio,
desejo e esquizoanálise**

Maria Manuel Baptista
& Francisco Wellington
University of Aveiro

/ PAINEL III
**VIAGENS E ESPAÇOS
IMAGINÁRIOS**

/ PANEL III
**TRAVEL AND IMAGINARY
SPACES**

**Ressonância e reverberações na *Casa do Sertão*: uma
comunidade de leitores em viagem literária**
Berta Lúcia Neves Ponte
& Marlo Renan Rocha Lopes

“La Raya”: indagação poético-artística
de um conceito de fronteira
María Luísa Leal

**De un lado y de otro de La Raya: relatos de
viajes por la frontera luso-extremaña**
María Jesús Fernández García

Ressonâncias e Reverberações na *Casa do Sertão*: Uma Comunidade de Leitores em Viagem Literária

Berta Lúcia Neves Ponte & Marlo Renan Rocha Lopes (Universidade de Fortaleza)

Nesta investigação pretendemos narrar as ressonâncias e reverberações da “CASA DO SERTÃO”, uma viagem a espaços imaginários que a literatura é capaz de nos fornecer. Trata-se de uma comunidade de leitores que se reuniram durante o ano de 2021 no intuito de produzir viagens imaginárias a partir do único romance do escritor, diplomata e médico João Guimarães Rosa: Grande Sertão: veredas (1956). A riqueza de uma obra literária é convocar seus leitores para mergulhar e emergir em seus oceanos de imagens, paisagens e cenários que levam a outros mundos, com seus mistérios e questionamentos. A “Casa do Sertão” foi fundamentada pelos conceitos de Legência, Produção de Presença e Recadeiros, privilegiando as reverberações e ressonâncias que o romance provoca nos leitores, numa troca de afeições e sentimentos. Legência nos permite romper com uma escrita que se detém apenas na função eferente da palavra, abrindo paisagens onde um atravessamento, um fulgor, tomam o leitor. A ideia é permitir outros olhares, outros sertões, numa extensão de paisagens a que a memória e os afetos podem nos levar. A experiência de ócio é fundamental nessa empreitada, pois permite ao leitor a liberdade da criação do espaço imaginário e a proposta da locomoção nesse espaço criado por sua subjetividade; ou seja, trata-se de uma viagem em espaço imaginário criado pela potência literária, que encontra ressonância na subjetividade de indivíduos e culturas. Nesse sentido, os “recadeiros” acolhem a palavra, ao mesmo tempo sendo receptores e emissores da mensagem em trânsito. Aqui, o tempo kairológico tem destaque, pois as ressonâncias e reverberações nos fazem suscitar os afetos e as emoções que nos tiram do tempo cronológico do turismo (leitura) de consumo. As palavras não são “estações” paradas: o investimento que alguém joga na palavra empresta novos sentidos a ela; assim, então, o recado altera o sentido do próprio recado, criando uma rede, uma trama de “bordados”. Não nos propomos a construir uma literatura de consumo, de acúmulos de informações; nosso propósito é desconstruir, desbravar o Sertão roseano em fragmentos de amálgamas, descobrindo seu potencial poético e criativo, levando-nos a uma viagem imaginária que a potência literária propõe.

Palavras-chave: experiência; leitura; espaços imaginários; relato de experiência; literatura.

Nota curricular:

Berta Lúcia Neves Ponte: graduada em Psicologia pela Universidade de Fortaleza, pós-graduada em Estudos Literários e Culturais pela Universidade Federal do Ceará, Mestre em Psicologia, Doutoranda pela Universidade de Évora e membro da Fabuladora: Atelier de Legências.

Marlo Renan Rocha Lopes: graduado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza, pós-graduado em Terapia Analítico-Comportamental pela Universidade de Fortaleza, Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza.

“La Raya”: indagação poético-artística de um conceito de fronteira

Maria Luísa Leal (Universidad de Extremadura)

A fronteira entre a Extremadura espanhola e Portugal, com a sua extensão de mil e duzentos quilómetros, sempre deu azo a trocas entre os dois povos que habitam nas suas proximidades: comércio, contrabando, laços familiares e desconhecimento mútuo, encobrimentos e descobertas, trocas materiais e simbólicas... Com a entrada na Europa do Espaço Schengen assistiu-se a uma desmontagem da fronteira física, o que teve um alcance identitário. Na presente comunicação averiguaremos esse alcance identitário da fronteira na poesia de alguns autores e, muito particularmente, num livro-objeto intitulado *La Raya*, una invitación al pensamiento expansivo (2006) que reúne nove autores, oito olhares e obras de vários domínios artísticos (escultura, pintura, fotografia, música, literatura e artes gráficas). Este livro-objeto, desdobrado num catálogo que documenta todo o respetivo processo criativo, estiliza os estereótipos que uma abordagem imagológica permite identificar nos relatos de viagem e, ao mesmo tempo, apresenta a Raya como um pretexto para a auto-interrogação. Chegamos, assim, à abordagem de um construto que se desenha como uma nova fronteira constituída por espaços imaginados a partir de um espaço real. Ora nos encontramos diante de puras invenções identitárias, ora diante de mapas de intenções, como o dos sete centros de arte moderna que constituem uma rede transfronteiriça de museus. Talvez esta rede possa ser uma fonte de desassossego capaz de convidar à viagem, talvez estes museus, ligados entre si, possam converter-se num fator de desenvolvimento de um novo turismo de fronteira que, em vez de cristalizações bélicas (linha de castelos e batalhas assinaladas na auto-estrada A6), aprofunde questões relacionadas com a identidade profunda destes dois vizinhos ibéricos.

Palavras-chave: fronteira; espaço imaginário; identidade; sujeito; turismo de fronteira.

Nota curricular:

Licenciada e mestre pela faculdade de Letras de Lisboa, doutora europeia pela Universidad de Extremadura. Docente da Universidad de Extremadura, onde lecionou primeiro como leitora do Instituto Camões e, depois, como professora colaboradora. Publicações na área da Literatura de Viagens, Literatura Portuguesa e Literatura comparada. Linha de investigação mais recente: imagologia, imagens de Portugal na Extremadura.

De un lado y de otro de la Raya: relatos de viajes por la frontera luso-extremeña

María Jesús Fernández García (Universidad de Extremadura)

En torno a la frontera luso-española, conocida como la Raya, se ha ido construyendo una identidad que partiendo del espacio físico se identifica en diversas manifestaciones culturales con particularidades propias. Discursos de procedencia diversa, desde el artístico hasta el historiográfico, político o antropológico, han ido alimentando esta realidad al tratar de describirla y definirla. Entre ellos, el relato de viajes por la Raya, y en general por la frontera luso-extremeña, ha sido un tipo de narración explorada por algunos escritores extremeños o residentes en Extremadura iniciado el siglo XXI. Ello nos permite aproximarnos a un breve corpus de obras que tiene en común un viaje de trasposición de la frontera, gesto del que nacen reflexiones que tanto pretenden cuestionarla en su artificialidad, como erigirla en espacio singular de fértil indeterminación o experimentarla como encuentro con la alteridad, objetivo último del «paseo» o periplo. A partir de títulos como *Un paseo por la Raya* (2003) de Moisés Cayetano Rosado, *Carretera y manta: un viaje entre Badajoz y Alentejo* (2004) de Manuel Vicente González, *La frontera que nunca existió: viaje por la Raya de Extremadura y el Alentejo* (2006) y *Un viaje por la Raya* (2021), estos dos últimos títulos de José Ramón Alonso de la Torre, pretendemos indagar si estos relatos de viaje, en su invitación a los lectores a explorar como viajeros la Raya, no estarán a reafirmar la existencia de la frontera que en ocasiones cuestionan.

Palavras-chave: frontera; frontera luso-extremeña; relatos de viajes; identidad; alteridad.

Nota curricular:

Profesora titular del área de Filologías Gallega y Portuguesa de la Universidad de Extremadura. Entre sus líneas de investigación se encuentran las relaciones entre las literaturas portuguesa y española, especialmente a través de la perspectiva y la metodología que ofrece la Imagología Literaria. En este ámbito ha publicado varios artículos como “Mirar sin verse: las relaciones luso-española desde la Imagología literaria” y ha coordinado, junto a Maria Luísa Leal, el volumen *Imagologías Ibéricas*. Construyendo la imagen del otro peninsular. En este momento es la coordinadora del proyecto de investigación “La imagen de Portugal en Extremadura”, subvencionado por el gobierno regional de la Comunidad Autónoma. Ha coordinado también una Historia de la Literatura Portuguesa con la que se pretendía aproximar la literatura lusa al lector español.

/ PAINEL IV
**O LUGAR DAS ARTES NUM
TURISMO SUSTENTÁVEL**
/ PANEL IV
**THE PLACE OF THE ARTS IN
SUSTAINABLE TOURISM**

**Criatividade no turismo como fator de
sustentabilidade turística**
Arturo Sousa

**Expectations and subjective meaning, between
art and the tourist experience**
Nuno Pedrosa

Criatividade no turismo como fator de sustentabilidade turística

Arturo Sousa (Universidade de Aveiro)

A criatividade no turismo tem sido alvo de vários estudos um pouco por todo o mundo devido a sua relevância no contexto macro e microeconómico dos destinos turísticos, tal como na promoção da satisfação turística de vários agentes interessados. A criatividade turística é capaz de associar elementos tangíveis e intangíveis que estabelecem a complexidade desta área, sendo que esta é capaz de promover a sustentabilidade turística no domínio ambiental, económico e sociocultural com a valorização e o envolvimento que promove das comunidades e dos turistas dos destinos. Seja a criatividade pessoal e/ou coletiva, a criatividade artística, intelectual, comportamental ou organizacional, todas podem ser integradas no conceito de turismo criativo que por sua vez se assume como um tipo de turismo de nicho que promove a sustentabilidade turística dos destinos, no âmbito da sua procura e da sua oferta turísticas. O presente estudo visa a elaboração de uma revisão sistemática da literatura sobre este tema de forma a identificar áreas mais estudadas e tópicos que deveriam ser objeto de uma maior atenção por parte de investigadores. A metodologia aplicada consiste na análise de artigos de revistas científicas que foram sujeitos a revisão por pares, presentes em duas bases de dados. A partir dos resultados encontrados nas bases de dados Scopus e Web of Science, é realizada uma caracterização bibliométrica e uma análise de conteúdo desses resultados, para identificar lacunas de investigação. Uma relevante lacuna de investigação existente reside na falta de estudos que conjuguem a criatividade turística e o domínio ambiental da sustentabilidade turística.

Palavras-chave: criatividade turística; sustentabilidade turística; turismo criativo; revisão da literatura; satisfação turística.

Nota curricular:

Licenciado em Turismo, Lazer e Património pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Mestre em Lazer, Património e Desenvolvimento através da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Atualmente é aluno do Programa Doutoral em Turismo da Universidade de Aveiro, tal como é bolseiro de investigação da FCT no âmbito das bolsas de doutoramento.

Expectations and subjective meaning, between art and the tourist experience

Nuno Pedrosa (University of Minho)

Tourist experiences can be described via quantities, the intensiveness and extensiveness of an experience, for instance, which stand for saturation and duration. These quantities can vary depending on the point of view: Does an experience come through as too dense or does it take too long? Tourist experiences can also be seen, but specially felt, as the average between a few selected moments, the so-called “peak and end effect” of an experience, which determines one’s perception of it. After all, these aspects of tourist experiences are all carriers of subjective meanings, but what about expectations and motivations, how did they change over time and how relevant are they in establishing what do tourist experiences mean to different people at different moments? In other words, bar an artistic intention, is it necessary to articulate an experience for it to be considered meaningful? Or are motivations upstream what matter the most? In this presentation, we look at the intersection and possible overlappings between art and tourist experiences. First before that, however, we will start by tracing down a heritage for intangible works of art by looking at the post-studio tradition for clues, with a special focus on what Claire Bishop calls “service art,” while attempting to identify the shortcomings of the institutional setting where these artworks come to operate, while proposing alternative settings based on shifting landscapes and usership. We will quickly look into the history of motivations as well, from the Grand Tour to sun and beach tourism on the lookout for changes in perception and framing. As we answer the above questions, the more formal aspects of tourist experiences could very well help us articulate intangible works of art. As such, we will also extract insights from the description of tourist experiences in an attempt to lay down strategies and devices for artistic expression.

Palavras-chave: subjective meaning; service art; tourist experience; expectations; travel.

Nota curricular:

Nuno Pedrosa is visiting professor at the University of Minho, where he currently teaches studio practice and contemporary art theory. He holds a Ph.D. in arts and sciences of the art from the University of Paris 1, Panthéon-Sorbonne and an MFA from the San Francisco Art Institute. Current interests include intangible art forms, usership and everyday aesthetics.

**/ SESSÃO PLENÁRIA IV
/ PLENARY LECTURE IV**

Dialogues of disquietude: a qualitative study of commercial art galleries and their visitors in Damascus (Syria)

**Rong Huang
& Mohamadia Alnasan
University of Plymouth**

Organização/ Organizing Committee:

Maria Eugénia Pereira (Responsável/ head of the Organizing Committee) - UA
Anabela Oliveira - UTAD
Maria Mota Almeida - ESHTE
Cidete - Jubilado - UE, Presidente da APLC/ President of APLC

| Projeto Políticas de Cultura, Indústrias de Cultura e o Ócio
| Project Cultural Policies, Cultural Industries and Leisure



Este evento é financiado por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04188/2020